

Boletim IEA

Número 4 - Ano I - mai / jun 2013

Instituto Ecológico Aqualung levando até você notícias sobre meio ambiente, sustentabilidade, preservação, natureza e vida animal.



INSTITUTO ECOLÓGICO
aqualung

Uma das maiores e mais atuantes entidades preservacionistas brasileiras.

Empresas que apoiam o Instituto Aqualung



Apoie você também

Loja do Instituto

www.institutoaqualung.com.br

**Proteger os tubarões
é proteger a vida,
é proteger a nós mesmos!**
Associe-se ao Instituto
Ajude a proteger os tubarões!



Publicação Bimestral do

Instituto Ecológico Aqualung

Rua do Russel nº 300 / 401 - Glória

Rio de Janeiro - RJ CEP 22210-010

Tels: (21) 2558-3428 / 2558-3429 / 2556-5030

Fax: (21) 2556-6006 / 2556-6021

E-mail: instaqua@uol.com.br

Site: www.institutoaqualung.com.br

EQUIPE INTERNA

Diretor executivo

Marcelo Szpilman

Assistentes-administrativas

Etiene Costa

Hyvina De Biase Gonçalves

Auxiliar-administrativo

Alexandre S. de Queiroz

EDIÇÃO E REDAÇÃO

Marcelo Szpilman



Tubarões: devemos temê-los ou protegê-los?

Há anos venho falando sobre o tema tubarões em meus artigos e palestras. Trata-se, é verdade, de um assunto que faz aflorar sentimentos que, em princípio, poderiam parecer instintivos. Mas não são. Somos ensinados desde a infância, e com razão, a temer situações e animais que possam efetivamente nos provocar dano físico. E aí estão incluídos: fogo, choque elétrico, cachorros, aranhas e cobras (apenas para citar alguns). Mas, por acaso, você se lembra de seus pais dizendo “cuidado com os leões”? Claro que não. Seria excesso de zelo da parte deles. Então, o que leva você a temer e recomendar cuidado com os tubarões? Argumentos racionais ou razões emocionais?

Mais uma vez, ao escrever esse artigo (e espero que você o leia), meu objetivo será desmitificar a imagem sensacionalista e irreal dos tubarões como “feras assassinas dos mares”, que logo vem à mente de muitas pessoas, e talvez à sua também, e mostrar que os tubarões exercem um importante papel na manutenção da saúde e do equilíbrio dos ecossistemas marinhos. Mais uma vez, considerando os aspectos lógicos dessa questão, tentarei convencê-lo a aceitar a ideia de que os tubarões são seres marinhos que também merecem e precisam ser protegidos e preservados, como os pandas, os golfinhos, baleias e tartarugas-marinhas. Mas, diferente desses últimos, para “fazer sua cabeça” e aliciá-lo à causa, estou convencido de que será preciso explicar qual é o papel dos tubarões no ecossistema marinho.

No imaginário coletivo, quando o tema é o poder de causar pânico e fobia, nada se compara ao ataque de tubarão. Em grande parte, isso decorre da impactante imagem de “comedor de homens” que foi imputada ao tubarão, na figura do tubarão-branco, pelo filme homônimo de Steven Spielberg. Com grande êxito, o filme conseguiu passar a distorcida imagem de um animal perverso e sanguinário. Tão forte, que criou uma fobia coletiva ao redor do mundo – basta tocar a famosa música tema do filme para causar arrepios. Tão negativa, que formou uma torcida de fóbicos que até hoje acredita que a solução para dar segurança nas praias passa por “limpar as águas infestadas por essas feras”.

Todos os anos, na África, dezenas de pessoas são atacadas e devoradas por leões. E é lá também que elefantes e hipopótamos atacam e matam milhares de pessoas. Mas ninguém (a não ser quem já foi atacado) tem fobia de leão, elefante ou hipopótamo. No entanto, milhões de pessoas, e você pode estar entre elas, que nunca tiveram ou terão um encontro com um tubarão em toda a sua vida, ou mesmo aquelas que nunca viram o mar, têm fobia de tubarão. Incrível, não? Então, respondendo à pergunta do primeiro parágrafo, a não ser que você vá nadar ou mergulhar em uma área reconhecidamente habitada por tubarões potencialmente perigosos e com registros de ataque, como Recife ou Durban, não faz o menor sentido ouvir a recomendação de cuidado com os tubarões. Seria o mesmo que dizer cuidado com as onças a alguém que vai fazer trilha no Parque Nacional da Serra da Bocaina (RJ e SP).

Ter medo de um animal ameaçador é absolutamente normal. O medo é um componente importante para a nossa sobrevivência. No entanto, quando perde-se o controle sobre o medo e ele se torna desproporcional à ameaça, tem-se a fobia. E somente a fobia pode explicar tal comportamento irracional. Entretanto, o real perigo que os tubarões representam está muito aquém do que é comum imaginar. Longe disso. Interagir de forma amistosa com

esses seres fantásticos é não só perfeitamente possível como bastante prazeroso.

Ao entrar no mar, é bem verdade, passamos a compartilhar o ambiente natural desses extraordinários predadores, mas, ainda assim, somente circunstâncias muito especiais podem ocasionar um ataque de tubarão ao ser humano. Na realidade, ataques de tubarão ao homem são eventos absolutamente raros em quase todo o mundo – não passam de 80 a 100 ataques por ano em regiões já conhecidas e mapeadas. Das 400 espécies que habitam os oceanos, os registros demonstram que somente três são perigosas e realmente podem atacar de forma não provocada. São elas: o tubarão-branco, o tubarão-tigre e o tubarão cabeça-chata. Mas deve-se esclarecer que, fora os ataques motivados por essas circunstâncias especiais, como erros de identificação ou invasão de território, onde 90% dos casos envolvem uma única mordida (e não há fins de alimentação), não se sabe exatamente por que essas espécies podem agir desta forma, pois se nós humanos realmente representássemos uma presa apetitosa aos seus olhos, haveria muito poucas praias seguras ao redor do mundo e os ataques seriam diários e contados aos milhares.

Infelizmente, toda essa fobia continua contribuindo para que a sociedade não se preocupe com a pesca predatória e o consumo insustentável dos tubarões. Atualmente, cerca de 100 milhões de tubarões são capturados e mortos a cada ano em todos os mares, em grande parte para obtenção exclusiva das nadadeiras (finning) que irão prover o lucrativo mercado oriental de sopa de barbatana de tubarão. Isso representa uma monumental ameaça à sobrevivência dos tubarões e está levando muitas populações ao declínio vertiginoso. Nesse ritmo, algumas espécies serão extintas nos próximos anos. E é aí que chegamos ao segundo ponto, já que para convencer as pessoas a proteger e preservar os tubarões não basta falar em matança cruel e extinção em massa. É preciso explicar qual é o papel dos tubarões no ecossistema marinho e o quanto sua falta influenciará no bem-estar da humanidade.

Os tubarões exercem duas funções primordiais no meio ambiente marinho. Primeiro, como predadores situados no topo da cadeia alimentar, o equivalente oceânico aos leões africanos e tigres asiáticos, os tubarões asseguram um tipo de ordem nos oceanos. Mantêm o controle populacional de suas presas habituais e exercem importante papel na seleção natural ao predar os mais lentos e os mais fracos. Em segundo, ao comerem os animais e peixes doentes, feridos ou mortos, exercem também uma função extremamente importante na manutenção da saúde dos oceanos. Para entender melhor o que isso significa basta ver a semelhante função do urubu no ambiente terrestre. Os urubus, assim como os grandes carniceiros, consomem um cadáver (de qualquer animal que morre na natureza) em questão de minutos. Se acabássemos com os grandes carniceiros terrestres, as carniças passariam a ser consumidas somente por insetos, bactérias e micróbios, que levariam dias ou semanas nesse intento. O nível de microrganismos no ar que respiramos seria insuportável e insalubre. No mar acontece a mesma coisa. Sem esses guardiões dos mares, teremos um ambiente marinho doente, frágil e com desequilíbrios ambientais imprevisíveis que podem representar graves consequências para nossas vidas e atividades comerciais.

Reflita sobre tudo isso que aqui expus e pense na possibilidade de mudar sua concepção estigmatizada sobre os tubarões. Envolve-se e ajude a proteger e preservar os tubarões.

Quer saber mais sobre os tubarões?

Assista a Palestra Online Mitos e Verdades sobre os Tubarões.

Depois dessa palestra, sua opinião sobre os tubarões nunca mais será a mesma.

Acesse o link: <http://www.preparaonline.com.br/cursos-online/palestra-online-mitos-verdades-sobre-tubaroes>

Falta de saneamento

Você sabia que o simples vaso sanitário continua sendo um luxo para 4 bilhões de pessoas no mundo?

Pois é, uma pesquisa americana realizada em 167 países revelou isso e muito mais.

Seis em cada dez pessoas não possuem acesso ao que os pesquisadores chamam de saneamento adequado.

Significa simples condições que pretejam a saúde das pessoas e evitem o contato direto com excrementos.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, mais de um bilhão de pessoas ainda são obrigadas a fazer suas necessidades a céu aberto.

Principalmente nos países da África Subsaariana e do sul da Ásia.

De acordo com a ONU, 88% das mortes por diarreia no mundo são causadas pela falta de saneamento.

E o pior é que 84% são crianças. Isso representa mais de um milhão e meio de crianças com menos de 5 anos morrendo de diarreia.

Abelhas deixando o sertão

Quem já não conhece as amarguras que o povo nordestino passa com as secas periódicas?

Mas agora, com a total falta de chuva por meses, até as abelhas estão deixando o sertão nordestino.

A Federação da Agricultura e Pecuária do Rio Grande do Norte constatou isso visitando algumas cidades do estado. E o objetivo era averiguar os problemas gerados pela estiagem.

A seca que assola o interior do Rio Grande do Norte também está prejudicando a apicultura.

Os criadores de abelhas ainda não conseguiram produzir nem um litro de mel neste ano.

A seca já matou boa parte dos cajueiros das propriedades rurais, que eram utilizados no processo produtivo do mel.

Assim, com a falta de chuvas, as árvores secaram e as abelhas foram embora da região, causando grande prejuízo à produção de mel.

Saneamento no Brasil

No Brasil, cerca de 13 milhões de pessoas fazem parte da lista dos sem banheiro.

E com relação às mortes de crianças por diarreia no mundo causadas pela falta de saneamento, no Brasil não é muito diferente.

Cerca de 53% das internações por diarreia no Brasil são de crianças pequenas.

Um estudo feito pelo Instituto Trata Brasil mostrou que o maior volume de pessoas doentes vive nas cidades com os piores percentuais de coleta e tratamento de esgoto.

Entre elas, está Ananindeua, no Pará, Belford Roxo, no Rio, Anápolis, em Goiás, e Campina Grande, na Paraíba.

As doenças mais comuns provocadas pela falta de saneamento são cólera, giardíase, febre tifoide e infecção intestinal por bactérias.

Só em 2011, quase 400 mil pessoas foram internadas nos hospitais. E 138 mil eram crianças com menos de cinco anos de idade.

Cidade com 100% de energia renovável

Ter 100% da energia renovável é, hoje, o objetivo mais almejado e mais difícil para empresas, projetos, cidades e países.

Mas não é que uma cidade na Alemanha conseguiu atingir essa meta.

A pequena Feldheim virou atração turística, não por seus vales florestas, mas sim por sua independência energética.

A cidade gera 100% de sua energia através do vento, do sol e do biogás.

Os próprios moradores investiram na construção da nova rede elétrica e hoje sua conta de luz está 30% mais barata.

A energia eólica é tão empregada que hoje existem mais turbinas de vento do que casas na cidade.

Táí um grande exemplo de que é perfeitamente possível ter cidades mais sustentáveis.

Tartarugas de couro

Não é de hoje que se fala que as tartarugas marinhas correm risco de extinção.

Mas sabemos também que quatro espécies estão menos ameaçadas graças ao excelente trabalho do Projeto Tamar no litoral brasileiro.

Mas infelizmente, esse não é o caso da tartaruga marinha de couro que habita o oceano Pacífico.

Um estudo recém-publicado anunciou que dentro de 20 anos as populações de tartaruga de couro do Pacífico podem estar extintas.

O estudo estima que somente 500 fêmeas desovaram no último grande local de desova no Pacífico. Antes eram milhares.

As tartarugas de couro são conhecidas pela longa jornada de mil quilômetros da costa Oeste dos Estados Unidos até os locais de reprodução na Indonésia.

Elas existem há mais de 100 milhões de anos, sobreviveram à Era que exterminou os dinossauros, mas tá muito difícil suportar o impacto do homem na natureza.

Oscar sustentável

Quem viu a festa do Oscar desse ano não deve ter percebido que foi uma das mais sustentáveis dos últimos anos.

O tradicional tapete vermelho foi feito com material 100% reciclado das festas anteriores.

Os convites foram impressos em papel certificado.

Toda a energia usada nas duas semanas de preparação do evento foi gerada por fontes renováveis, como eólica, hidrogênio e biocombustíveis.

O banquete servido aos artistas, diretores e produtores foi feito com ingredientes certificados e produzidos localmente.

Um grande exemplo das inúmeras possibilidades de tornar um evento mais sustentável.

Ararinhas em extinção

A ararinha-azul é hoje uma das espécies mais ameaçadas de extinção.

Essa ave, nativa do Brasil, não é mais encontrada na natureza desde o ano 2000.

Atualmente, só existem 79 ararinhas-azuis no mundo, todas em cativeiro.

A população reprodutiva no Brasil soma somente quatro aves, sendo dois machos.

Por isso, já foram trazidas da Alemanha duas ararinhas fêmeas e há a previsão de se trazer mais cinco aves da Europa.

A ideia é promover a reprodução em cativeiro para posterior reintrodução em seu habitat natural, no norte da Bahia.

Se tudo der certo, as ararinhas devem ser reintroduzidas em 2017.

Uma curiosidade: a história de uma ararinha-azul domesticada, encontrada nos Estados Unidos em 2002, inspirou o brasileiro Carlos Saldanha a fazer o filme Rio.



8 anos
apoiando o
Instituto Aqualung
em prol do
meio ambiente.

fundive.com.br



Energia nos trilhos

Produzir energia de forma alternativa e sustentável é hoje um dos grandes objetivos das empresas no mundo todo.

E é nessa área que temos mais uma boa notícia.

A empresa responsável pelo metro de Los Angeles, nos Estados Unidos, está investindo 8 milhões de dólares numa nova produção de energia alternativa.

A instalação de um sistema que recupera e armazena a energia gerada pelas freadas dos trens.

Há dois anos a empresa já havia instalado um equipamento de produção de energia solar fotovoltaica que gera 2 Mega Watts de energia.

O sistema de recuperação da energia produzida pelos freios irá acrescentar outros 2 Mega Watts à operação do metro.

Taí uma excelente ideia a ser copiada pelos outros metros do mundo.

Poluição global

Todos nós sabemos que a poluição global vem aumentando tremendamente nos últimos anos.

E sabemos também que os Estados Unidos e a China lideram o ranking dos maiores emissores de gases de efeito estufa.

Se o índice de emissões de gás carbônico no mundo fosse usado para definir os contornos dos países no mapa-mundi, ele seria muito diferente do que é hoje.

A África sofreria um tremendo processo de encolhimento no mapa.

Já os Estados Unidos e a China teriam que aumentar bastante seus tamanhos.

O Brasil não sofreria grande distorção, já que se trata de um país com forte geração hidrelétrica de energia.

Mas, em compensação, as queimadas são grandes geradoras de poluição atmosférica.

Ameaçadas toninhas

Caso sejam mantidos os níveis atuais de pesca, é alta a possibilidade de redução de 80% da população das toninhas na costa brasileira.

Pra quem não sabe, a toninha é uma espécie de boto, parente próximo do golfinho.

Há muitos anos as toninhas vêm morrendo nas redes de pesca.

E essa é, sem dúvida, a maior ameaça para a espécie.

Só no Rio Grande do Sul, morrem até mil animais por ano, vítimas das capturas acidentais das redes de emalhe.

O animal fica preso à rede, não consegue vir à tona para respirar e morre afogado.

No Rio, a situação é bem crítica. Segundo estudos, restam apenas duas mil toninhas no litoral fluminense e capixada.

Esse número representa menos da metade do mínimo de população considerado seguro para preservação da espécie.



“
Antes do Protuba, eu sofria bullying. Hoje, minha história é exemplo para outros peixes perseguidos.
”

WODEN!
COMUNICAÇÃO INTERATIVA DOS WODENSIS

INSTITUTO ECOLÓGICO
AQUALUNG
institutoaqualung.com.br

Mudanças nas zonas climáticas

O Planeta Terra possui mais de 30 diferentes zonas climáticas.

Desde a tundra polar, passando pelas savanas, às florestas tropicais, cada zona climática tem características que favorecem determinadas espécies.

São plantas e animais muito bem adaptados às condições específicas de temperatura, precipitação e umidade daquelas regiões.

Mas, infelizmente, o aquecimento global e as mudanças climáticas estão acelerando a transição de determinadas regiões para novas zonas climáticas.

Apesar de boa parte dos seres vivos serem capazes de se adaptar às mudanças em seu habitat, a velocidade na qual fazem isso tem um limite.

Mas as alterações climáticas estão sendo rápidas demais.

Com isso, animais e plantas não conseguem se adaptar e podem ser extintos.

Tigres

Não sei se você tem a mesma opinião, mas eu acho o tigre, com seu porte e sua linda pelagem, um dos mais belos animais selvagens.

Como todos os felinos, são graciosos e ágeis e se aproximam da presa em completo silêncio, com as patas traseiras pisando exatamente onde pisaram as dianteiras. Entre os carnívoros terrestres, os tigres possuem os maiores dentes e as maiores garras.

Até 50 anos atrás, ainda haviam nove subespécies distintas de tigre habitando as florestas, campos e savanas da Ásia.

Hoje só existem seis, todas em perigo de extinção. São elas: Tigre-siberiano, tigre-do-sul-da-China, tigre-da-Indochina, tigre-de-Sumatra, tigre-de-Bengala e tigre-malaio. As três subespécies já extintas são o tigre-de-Bali, o tigre-de-Java e o tigre-Persa.

Consumo de água

Não sei se você já se deu conta disso, mas o consumo de água está muito ligado às condições financeiras.

Em geral, quanto mais pobre for uma pessoa menor será o gasto individual de água com suas necessidades básicas, como beber, cozinhar, tomar banho e usar o banheiro.

E essa relação também é verdadeira para o consumo de água nas nações ao redor do mundo.

Numa ponta, temos os países que estão no limite da faixa de pobreza, como Bangladesh, Quênia, Nigéria, Angola e Etiópia, onde o consumo diário de água não passa de 50 litros por pessoa.

Na outra ponta, estão os países ricos que podem ter um consumo de mais de 350 litros de água por dia por pessoa, como a Itália e a Austrália.

O campeão, como não poderia deixar de ser, são os Estados Unidos com 570 litros de água por dia. Isso dá 285 garrafas PET cheias.

Nós brasileiros, consumimos, em média, quase 200 litros de água per capita a cada dia.



Pauzinhos chineses

Você sabe qual é a quantidade de pauzinhos chineses, chamados de hashi, que são utilizados como talheres descartáveis nos países orientais?

Pois bem, só para você ter uma ideia, somente na China, todos os anos, 80 bilhões de pauzinhos são jogados no lixo após seu uso.

Esse número é tão grande que assustou os técnicos do departamento de administração florestal da China.

Eles calcularam que serão necessárias 20 milhões de árvores com 20 anos de idade para cobrir a produção anual de pauzinhos.

O governo chinês resolveu então fazer uma campanha para incentivar a população a usar o utensílio feito de material que não precisa ser descartado, como plástico ou metal.

Cada chinês deverá carregar seu hashi reutilizável na bolsa e lavá-lo após o uso.

Tá um bom exemplo a ser seguido por aqueles que adoram comida oriental.

Plantar árvores

Como diz o ditado popular, para ser completo você precisa ter um filho, escrever um livro e plantar uma árvore.

Não sei qual dessas ações falta para você, mas sem dúvida que plantar uma árvore é a mais fácil delas. E um bom exemplo vem de Nova Iorque.

Liderado pela atriz Bette Midler, existe um projeto na

cidade que estabeleceu a meta de plantar um milhão de árvores até 2017.

O projeto é tão bem-sucedido que já atingiu mais da metade da meta.

Até agora, já foram plantadas 622 mil árvores.

E a cada mês, são doadas mais de 5 mil mudas para os moradores que quiserem plantá-las em seus quintais.

Um bela e sustentável ideia que poderia ser seguida nas grandes cidades brasileiras.

Reciclagem

Quando o assunto é reciclagem, ninguém faz isso melhor do que a União Europeia. Lá, a meta é reciclar, no mínimo, metade do lixo urbano até 2020. Mas alguns países já superaram essa meta sete anos antes.

No ranking divulgado recentemente, o campeão é a Áustria com uma taxa de 63% de reciclagem de todo o lixo produzido no país.

Logo em seguida vem a Alemanha, com 62%, a Bélgica, com 58%, e a Holanda e Suíça, com 51%.

Na média, os 32 países europeus reciclam 35% de seus resíduos. Isso equivale ao triplo do que é reciclado hoje no Brasil.

O Reino Unido teve um dos maiores crescimentos registrados. Passou de 12%, em 2001, para 39%, em 2010. Um bom exemplo a ser seguido por todos.

E quem sabe a cidade do Rio de Janeiro possa dar outro grande exemplo ao Brasil e ao mundo. Hoje sua taxa de reciclagem não passa de 5%, mas a meta é atingir 25% até 2016. Vamos torcer.

INICIATIVAS SUSTENTÁVEIS EMBRATEL

Em 2012, o Prêmio Imprensa Embratel estreou um novo formato: uma plataforma virtual para gerir a logística da premiação. A informatização de todos os processos – inscrição, análise, julgamento e divulgação de resultados – permite não apenas a economia de papel, como também possibilita democratizar o acesso e preservar a memória digital da premiação. Neste conceito de sustentabilidade, a 14ª edição registrou 1.862 inscritos, recorde impulsionado pela tecnologia, em prol do meio ambiente.

PENSE GRANDE. PENSE EMBRATEL.

Instituto **Embratel** | **Embratel**

Campanha de combate ao tráfico de animais

O INEA, Instituto Estadual do Ambiente, do Rio de Janeiro, promove uma importante campanha de combate ao tráfico de animais silvestres.

E o slogan é: “Sem comprador não há traficante”. Aliás, isso vale para todas as atividades ilegais.

O tráfico de animais silvestres é um crime ambiental que põe em risco as espécies da fauna brasileira, já que 90% morrem entre a captura e a venda.

Quem compra ou recebe um animal silvestre ilegalmente, corre o risco de imprevistos, como fuga, mordedura e outros acidentes, e de contrair doenças transmitidas por esses animais.

Além disso, podem sofrer sanções, como multa e prisão.

Por isso, não compre animais em feiras e à beira das estradas.

Se quiser denunciar, ligue para o Disque-ambiente do Inea. Telefone 2332-4604.

Produção de insetos estéreis

Você sabia que a primeira Biofábrica do Brasil para a produção de insetos estéreis e controle biológico de pragas, chamada de Moscamed, foi estabelecida em 2005 na cidade de Juazeiro, na região norte da Bahia.

A Moscamed foi criada para combater a *Ceratitis capitata*, mais conhecida como mosca-do-mediterrâneo, uma praga de origem africana que ataca os frutos.

Essa espécie foi introduzida no Brasil no final do século 19. E junto com outras moscas-das-frutas causa prejuízo de 120 milhões de dólares por ano para a fruticultura brasileira e mais de dois bilhões de dólares para a fruticultura mundial.

E o Moscamed está em vias de concluir um importante trabalho de modificação genética da fêmea do mosquito *aedes aegypti*, para que ela nasça sem asas e não possa transmitir a dengue

Mapa da extinção de animais no mundo 1

Não sei se você tem essa noção, mas cerca de 870 espécies animais já sumiram do mapa da biodiversidade mundial, nos últimos 500 anos.

Entre os fatores que mais contribuíram para o desaparecimento dessas espécies, estão os desmatamentos e alterações no habitat desses animais e as mudanças climáticas.

A Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza inclui, atualmente, 12 mil espécies ameaçadas.

Hoje, na rota da extinção, temos no mundo:

Um em cada oito espécies de passáros.

Um em cada quatro mamíferos.

Um em cada cinco invetebrados.

Um em cada três anfíbios.

E metade de todas as espécies de tartarugas.



BOLETIM ECO PARADISO

Meio Ambiente, Sustentabilidade, Preservação, Natureza e Vida Animal com o biólogo marinho Marcelo Szpilman

Mapa da extinção de animais no mundo 2

Já falamos que cerca de 870 espécies animais já sumiram do mapa da biodiversidade mundial, nos últimos 500 anos.

E a maior parte dessa extinção ocorreu nos Estados Unidos, com 259 espécies.

México, Austrália, Madagascar e Polinésia Francesa vem em seguida.

A primeira espécie de borboleta a ser extinta nos Estados Unidos, devido ao crescimento urbano, foi a Azul de Xerces, vista pela última vez na cidade de São Francisco em 1943.

Apenas 27 anos após ter sido descoberta pelos europeus, a espécie dugongo-de-steller, mamífero marinho herbívoro da mesma ordem do peixe-boi, que habitava o mar de Bering, perto do Alaska, foi intensamente caçada até sua extinção em 1768.

Isso demonstra que não é de hoje que a ganância humana vem provocando o desaparecimento de espécies animais.

Mapa da extinção de animais no mundo 3

Já falamos que cerca de 870 espécies animais já sumiram do mapa da biodiversidade mundial, nos últimos 500 anos.

Hoje vou citar mais alguns exemplos de que não é de hoje que a ganância humana vem provocando o desaparecimento de espécies animais.

O Arau-gigante, ave do gênero dos pinguins, que habitava as ilhas do Atlântico Norte, Canadá, Groenlândia, Noruega e Islândia, foi visto pela última vez em 1852.

Sua extinção foi provocada pela caça para obtenção da carne, gordura, óleo e penas.

As perseguições da foca-monge-do-caribe começaram ainda na época das viagens de Cristóvão Colombo. Mais recentemente, passou a ser alvo da indústria pesqueira e foi extinta em 1952.

Mapa da extinção de animais no mundo 4

Vou continuar citando alguns exemplos de que não é de hoje que a ganância humana vem provocando o desaparecimento de espécies animais.

O pombo-passageiro foi umas espécies de pássaro mais abundante do Planeta.

Estima-se que tenha chegado a existir mais de 5 bilhões de indivíduos nos Estados Unidos, mas foram caçados sistematicamente para servir de alimentação humana e animal. O último exemplar morreu em 1914.

O talacino, ou tigre-da-Tasmânia, um marsupial carnívoro, era visto como uma ameaça às ovelhas criadas na Austrália e foi caçado e envenenado até sua extinção em 1933.



CURSOS

O Instituto Ecológico Aqualung ministra cursos na área de meio ambiente, nas modalidades presencial e online.

Campanha Interpol contra a pesca ilegal

Você sabia que até um quinto da pesca no mundo é ilegal?

E que representa um negócio criminoso que arrecada mais de 23 bilhões de dólares por ano?

Pois é. Por isso, a Interpol lançou uma campanha global contra a pesca ilegal.

O crime geralmente é cometido por pescadores que atuam longe de seus países de origem, o que aumenta a necessidade da colaboração entre os países.

Os estoques mundiais de peixe estão diminuindo rapidamente, e muitas espécies valiosas já estão próximas da extinção.

Nas últimas décadas houve um aumento considerável nas redes criminosas organizadas e transnacionais envolvidas em crimes de pesca.

Além disso, as novas tecnologias aumentam a capacidade dos barcos ilegais, tanto para permanecer mais tempo no mar quanto para pescar mais fundo.

A operação da Interpol, que vai do Pacífico Sul até o Oceano Ártico, focará sua atenção não só com quem pesca, mas também com quem revende o produto ilegal.

Os ratos de Nova York

O rato é hoje uma praga em todas as grandes cidades.

E normalmente o número de roedores supera com folga o número de habitantes da cidade.

E Nova York não é diferente. Mas lá, a prefeitura decidiu que vai tentar esterilizar as fêmeas.

Pra isso, vai usar um produto que faz efeito em cinco dias após ingerido.

Mas o problema será fazer os ratos comerem o veneno numa cidade com tanta comida desperdiçada nas ruas.

Ou seja, os ratos podem escolher seu cardápio. Então porque vão comer o veneno.

A solução será usar aromas e gostos que se pareçam com biscoitos, donuts e outras guloseimas gordurosas.

Calor mais verde que o frio

Você sabia que o calor é mais verde do que o frio?

Uma recente pesquisa da universidade de Michigan constatou que gasta-se menos energia para esfriar um ambiente do que para aquecê-lo.

Para chegar ao resultado, a pesquisa analisou a cidade mais fria dos Estados Unidos, Minneapolis, e a mais quente, Miami.

A pesquisa concluiu que o ar-condicionado é quatro vezes mais eficiente em termos energético do que uma fornalha.

Ou seja, não passa de mito dizer que a vida nas cidades quentes é menos sustentável do que em lugares frios.

Ao contrário. É mais sustentável morar no calor do que no frio.

Temperatura global e produtividade no trabalho

Alguma vez você já se deu conta de que a temperatura global mais elevada pode reduzir a produtividade no trabalho?

Pois é o que diz um estudo científico recém publicado.

O estudo sugere que picos de calor associados à elevação da temperatura global já teriam reduzido em 10% a capacidade de trabalho em atividades expostas às variações do clima.

Seriam mais impactados os trabalhadores de setores como agricultura e construção civil e integrantes das Forças Armadas, por serem exercidas ao ar livre.

A pesquisa aponta como zonas mais vulneráveis, a esta queda na produtividade, a Península Arábica, o subcontinente indiano, o Sudeste da Ásia e o Norte da Austrália.

O estudo aponta também que alguns trabalhadores já lidam com a adaptação ao estresse térmico realizando a sesta após o almoço.

Além disso, já existem obras que são realizadas no período noturno, quando as temperaturas caem, ou com interrupção completa das atividades durante o pico de calor e umidade.

Taxa de emissão de carbono

Depois da China, a África do Sul resolveu também propor a criação de uma taxa pela emissão de carbono.

Pra quem não sabe, a África do Sul é o maior emissor de gases de efeito estufa do continente africano.

O valor seria 14 dólares por tonelada de CO₂, para os setores mais poluentes. E aí se incluem: petróleo, aço, ferro, alumínio e eletricidade.

O projeto deve ser implantado de forma gradativa, a partir de 2015, para não prejudicar a produtividade do país. Sua meta é reduzir as emissões em 34% até 2020 e em 42% até 2025.

Um grande exemplo a ser seguido.

Carbono neutro

A cidade de Melbourne, na Austrália, conquistou recentemente o selo de carbono neutro.

Esse selo é dado a quem consegue compensar completamente suas emissões de CO₂.

E eles conseguiram estabelecendo metas para reduzir o consumo de água e de energia e aumentar a reciclagem de resíduos na cidade.

O trabalho foi feito com ações no comércio, nas residências, no transporte e no setor energético.

Além disso, campanhas incentivam uso do transporte público e o uso das ciclovias.

Mais um grande exemplo.

Florestas ameaçadas 1

Acaba de sair um ranking das 10 florestas mais ameaçadas do mundo.

E a nossa Mata Atlântica, que se estendia por quase toda a costa leste do Brasil, está nessa lista.

O desmatamento começou no século XVI pelas plantações de cana-de-açúcar e depois prosseguiu com o café e a pecuária.

Hoje, só restaram 8% de sua cobertura original.

Mas a lista de florestas ameaçadas inclui países como Madagascar, Nova Zelândia, Filipinas, Indonésia, China e Estados Unidos.

Florestas ameaçadas 2

Continuamos a falar do ranking das 10 florestas mais ameaçadas do mundo.

E a floresta de afromontane da África Oriental, com suas árvores muito altas, está nessa lista.

Os 11% que restam de sua cobertura original, contêm uma enorme biodiversidade.

Além disso, seus grandes lagos possuem mais de 600 espécies de peixes que não existem em nenhuma outra parte do mundo.

Essa floresta continua sendo ameaçada pela agricultura, especialmente as plantações de banana, feijão e chá.



Florestas ameaçadas 3

Continuamos a falar do ranking das 10 florestas mais ameaçadas do mundo.

E a floresta de afromontane da África Oriental, com suas árvores muito altas, está nessa lista.

Os 11% que restam de sua cobertura original, contêm uma enorme biodiversidade.

Além disso, seus grandes lagos possuem mais de 600 espécies de peixes que não existem em nenhuma outra parte do mundo.

Essa floresta continua sendo ameaçada pela agricultura, especialmente as plantações de banana, feijão e chá.

Florestas ameaçadas 4

Continuamos a falar do ranking das 10 florestas mais ameaçadas do mundo.

Na Nova Zelândia, restam apenas 5% da paisagem florestal original do país.

Muito conhecida por suas espécies de plantas endêmicas, a floresta da Nova Zelândia abriga diversas espécies em risco de extinção.

Como o Kagu, única espécie de ave representante de sua família.

As ameaças são a mineração do níquel, o desmatamento e a espécies invasoras.

Florestas ameaçadas 5

Continuamos a falar do ranking das 10 florestas mais ameaçadas do mundo.

As florestas das montanhas do sudoeste da China foram reduzidas a 8% da sua extensão original.

E essa foi uma das razões para colocar em risco de extinção uma das mais conhecidas espécies: o panda gigante.

Além dele, essa florestas possuem alguns dos rios mais importantes em biodiversidade da China,

As grandes ameaças continuam sendo a caça ilegal, a exploração de lenha e a pecuária.

Florestas ameaçadas 6

Continuamos a falar do ranking das 10 florestas mais ameaçadas do mundo.

As florestas da Malásia e da Indonésia encontravam-se bem preservadas há alguns anos.

Mas hoje, a Indonésia já ultrapassou o Brasil, com a perda florestal mais elevada do mundo.

E a Malásia não está muito atrás.

A exploração de madeira, borracha e polpa e de óleo de palma são os grandes responsáveis pela grave ameaça a muitas florestas.

Florestas ameaçadas 7

Continuamos a falar do ranking das 10 florestas mais ameaçadas do mundo.

As florestas das Filipinas estão numa situação muito semelhante as da Malásia e Indonésia, comentadas ontem.

Mas as razões são diferentes.

Apesar de ter muitas árvores derrubadas no passado, hoje a principal ameaça às florestas é o aumento das populações rurais que vivem em situação de pobreza extrema.

Florestas ameaçadas 8

Continuamos a falar do ranking das 10 florestas mais ameaçadas do mundo.

As florestas de Madagascar são o lar de todas as espécies de lêmures.

No entanto, infelizmente, só restam hoje 10% de sua cobertura original.

E a razão é bem simples.

Combinação de pobreza extrema com superpopulação humana, agricultura e caça para alimentação, exploração de madeira e mineração.

Florestas ameaçadas 9

Continuamos a falar do ranking das 10 florestas mais ameaçadas do mundo.

Famosa por suas sequoias gigantes, com quase cem metros de altura, as florestas da Califórnia, nos Estados Unidos, foram reduzidas a 10% de sua cobertura original.

Hoje, ainda se encontram largamente ameaçadas pela agricultura comercial e pelo crescimento urbano.

Tromba de elefante

Você sabia que a tromba do elefante é uma fusão do nariz com o lábio superior?

A tromba, que pode medir até 2 metros e pesar 140 quilos, é formada por mais de 40 mil músculos.

Com ela, o elefante pode pegar desde de grãos de arroz caídos na selva como troncos de árvores de até 600 quilos.

Além de farejar, o órgão é usado como arma para atacar as ameaças e para sugar água.

O animal pode sugar até 14 litros de água pela tromba e depois leva-la à boca para beber.

E no elefante africano, a tromba termina com dois lóbulos que agem como dedos.

Florestas ameaçadas 10

Fechamos o ranking das 10 florestas mais ameaçadas do mundo.

Somente 10% das florestas do litoral da África oriental permanecem preservadas.

Mesmo assim, bastante fragmentadas. Como a nossa Mata Atlântica.

E os motivos parecem os mesmos.

Crescimento da população somado à expansão agrícola, com a agricultura comercial e de subsistência exercendo forte pressão para mais desmatamento.

Cortadores naturais de grama

A prefeitura de Paris, na França, decidiu inovar nos serviços públicos.

Ela pretende substituir o uso dos cortadores de grama nos parques da cidade.

E quem vai fazer o serviço são as ovelhas negras.

A ideia é diminuir o barulho nas ruas e diminuir a utilização de herbicidas.

As ovelhas serão soltas em áreas cercadas para cortar e fertilizar a grama.

O projeto está sendo chamado de ecopastoreio. E se der certo, será expandido para os arredores da cidade.



Nossos vizinhos selvagens 1

Está cada vez mais comum encontrar animais selvagens nas cidades.

E no Rio de Janeiro, que ainda preserva remanescentes de florestas, esse fenômeno é mais frequente.

Quem mora no Humaitá ou no Jardim Botânico, por exemplo, convive com diversos bichos.

Gambás, ouriços-cacheiros, cobras, gaviões, macacos, micos e tucanos são comuns.

Até capivaras são avistadas nas lagoas da Barra e de Jacarepaguá.

Nossos vizinhos selvagens 2

Já falamos como está cada vez mais comum encontrar animais selvagens nas cidades.

E isso normalmente acontece porque os animais são expulsos de seus ecossistemas ou porque são atraídos por comida fácil.

Seja como for, essa convivência dos animais com pessoas quase nunca é boa para ambos.

E quando eles ficam presos em locais de difícil acesso, a missão de salvá-los sobra para os bombeiros.

Em 2012, o corpo de bombeiros do Estado do Rio recebeu duas mil e cem chamadas para resgatar animais.

Isso dá uma média de quase seis animais por dia.

Cores que geram energia

Você já ouviu falar em carotenóides?

Pois bem, carotenóides são os pigmentos que dão cor às plantas, flores e frutos.

São eles que pintam as cenouras de laranja e os tomates de vermelho.

Além de fornecer beleza à natureza, os carotenóides também são capazes de captar energia da luz do sol.

Com a energia captada, os carotenóides transferem a energia para a clorofila, que a utilizará no processo de fotossíntese.

Nossos vizinhos selvagens 3

Já falamos como está cada vez mais comum encontrar animais selvagens nas cidades.

E uma das principais razões é que eles são atraídos por comida fácil.

Mas saiba que alimentar animais selvagens é uma péssima ideia.

Eles perdem o respeito pelo homem e são atraídos para situações perigosas, para eles e para as pessoas que os alimentam.

Os animais selvagens, por mais fofos que pareçam, não perdem sua natural agressividade.

Ou seja, se você der comida, corre o risco de ser arranhado ou mordido por uma reação natural do animal.

Embalagem inteligente

Você já ouviu falar em embalagem inteligente?

Pois é, uma empresa brasileira desenvolveu um tipo de plástico, com material bactericida, capaz de aumentar o prazo de validade dos alimentos.

Produtos, como frutas, que levam de 3 a 6 meses para se deteriorar, passarão a durar de 8 meses a um ano.

Esse efeito obtido, graças ao material bactericida, poderá ser aplicado em quase todos os tipos de plástico que acondicionam alimentos, como os potes de margarina.

Incentivo ao uso de bicicletas

Um grupo de restaurantes e bares de São Paulo decidiu incentivar o uso da bicicleta entre seus clientes.

Eles oferecem brindes para quem chega de bicicleta.

Vai desde descontos de 10% na conta à salada, suco ou garrafa de água de graça.

Além disso, eles estalaram estruturas de metal que facilitam estacionar e trancar as bicicletas.

A moda começou no bairro de Pinheiros, mas já está se espalhando.

Bem que podia se espalhar por aqui também.

Dia mundial dos oceanos 1

No dia 8 de junho, celebrou-se o Dia Mundial dos Oceanos.

Mas, infelizmente, há pouco a se comemorar

Continuamos a jogar, todos os dias, toneladas de lixo e esgoto nos mares.

Já esgotamos 90% dos estoques de boa parte dos grandes peixes oceânicos, como os atuns, marlins, espadartes e tubarões,

e 80% dos estoques dos peixes comerciais de que tanto gostamos, como os badejos, chernes, ciobas, corvinas e namorados.

Então, se continuamos degradando o ambiente e usurpando os recursos do mundo azul, qual é o propósito do Dia Mundial dos Oceanos?

Acidificação dos oceanos

Todo mundo já sabe que a queima de combustíveis fósseis gera grandes quantidades de CO₂ na atmosfera.

E sabe também que o CO₂ é um dos gases responsável pelo efeito estufa.

Mas você sabia que ele provoca também a acidificação dos oceanos?

Pois é, com as águas mais ácidas, o ambiente marinho é muito prejudicado.

Fora o branqueamento dos corais, os níveis elevados de CO₂ na água diminuiu consideravelmente a sobrevivência e a taxa de crescimento de ovos e larvas de peixes.

Taí mais um alerta.

Dia mundial dos oceanos 2

Ontem falamos que no dia 8 de junho, celebrou-se o Dia Mundial dos Oceanos.

E terminei com a seguinte pergunta: qual é o propósito do Dia Mundial dos Oceanos?

Esse dia serve para chamar a atenção das pessoas para a importância dos oceanos e para difundir alertas visando a sua preservação, como a campanha "Ideas for Chance" recém-lançada pelo Fundo Econômico Mundial.

A campanha prega que os seres humanos também são criaturas do mar que dependem dos oceanos, tanto quanto as baleias, peixes e recifes de coral, e sugere que algumas práticas devem ser banidas, como a pesca de arrasto, enquanto outras deveriam ser mais bem controladas.

Para reforçar a campanha, um filme (curto) foi criado.

Ao final do filme, a locução diz que o oceano é o coração azul do Planeta e pergunta: "Quanto do seu coração você gostaria de proteger?".

Taí um bom exemplo para refletir sobre suas escolhas.



Compartilhamento de produtos

O compartilhamento de produtos e serviços está muito ligado à crise econômica na Europa e nos estados Unidos.

Mas um dos aspectos mais interessantes é a sustentabilidade que o compartilhamento de produtos e serviços proporciona.

O modelo tradicional de produção e consumo de bens vem sendo quebrado por essa prática.

Um bom exemplo é o aluguel de bicicletas para serem usadas nos grandes centros.

Assim, o principal não é a posse de um bem, mas sim seu acesso para uso.

Tartarugas marinhas em risco na Indonésia

Um estudo recente demonstrou que as tartarugas marinhas de couro estão correndo sério risco na Ásia.

O número de ninhos nas praias da Indonésia diminuiu 78% nos últimos 27 anos.

Pelo menos 75% de todas as tartarugas de couro que habitam a parte ocidental do Oceano pacífico desovam num punhado de praias da Indonésia.

A criação de ninhos nesse refúgio indonésio depende da oferta de alimento no mar.

Além do declínio das fontes de comida, a presença de porcos e animais domésticos que comem os ovos estão afetando a habitat dessas tartarugas.

Chuva ácida

Você sabe o que quer dizer chuva ácida?

É o fenômeno caracterizado por toda chuva que apresenta o PH inferior a 5,6.

O termo chuva ácida foi criado por um pesquisador inglês em 1872, quando percebeu esse tipo de poluição provocado pela combustão de carvão na cidade de Manchester.

Dentre as principais consequências, estão a acidificação de lagos e de solos e o aumento da corrosão das construções e equipamentos que ficam expostos ao tempo.

Energia eólica

No ano passado, o crescimento da energia eólica no Planeta foi de quase 19%.

Hoje, o mundo todo tem 282 mil megawatts de potência instalada.

A China está em primeiro lugar com 75 mil megawatts. Depois vem os estados Unidos com 47 mil. Percentualmente, o destaque ficou com o Brasil, que cresceu 75%.

O país tem hoje 2,5 mil megawatts de energia eólica e ocupa a 21ª posição no ranking.

Outro número interessante é que nos últimos sete anos, nossa capacidade aumentou 54 vezes.

Gavião-pombo-pequeno

Em todos ecossistemas é possível encontrar espécies endêmicas. Acontece no Cerrado, nos Pampas e na Amazônia. E na Mata Atlântica também.

É o caso do gavião-pombo-pequeno. Ele ocorre ao longo de toda a floresta atlântica, de Alagoas, passando pelo Rio de Janeiro, a Santa Catarina.

Ele tem cerca de 45 centímetros e a coloração das plumas é uma mistura de preto com branco. Caçador solitário, quando está sobrevoando as florestas da Serra do mar ou da planície litorânea, é fácil confundilo com um pombo, daí seu nome.

Infelizmente, pra variar, ele está ameaçado em função do desmatamento.

Poluição e defeito congênito

Um recente estudo americano confirmou que a exposição regular à poluição do trânsito nos dois primeiros meses de gravidez pode aumentar o risco de defeitos congênitos no bebê.

O estudo registou as concentrações de poluentes nas últimas 4 décadas em 55 cidades do estado da Califórnia.

Descobriu-se que as mães residentes em áreas com maior nível de poluentes têm duas vezes mais risco de dar à luz crianças com má formação do cérebro e da medula espinhal.

Capital solar do planeta

Há dois anos, o prefeito da cidade de Lancaster, no deserto da Califórnia, vem trabalhando para tornar sua cidade a capital solar do Planeta.

Ele quer que a cidade seja a primeira a produzir mais eletricidade, a partir da energia solar, do que consome diariamente.

Para isso, estão cobrindo os telhados das casas, os campos de alfafa e os estacionamentos com placas solares fotovoltaicas.

Eles já produzem 40 megawatts de energia, mas o objetivo é gerar 126 megawatts.

Uma informação interessante é que em 2012 a capacidade de geração fotovoltaica aumentou 76% nos Estados Unidos.

Economia de água

Acredito que muitos tenham consciência de que o banheiro é o ambiente da casa onde mais se desperdiça água.

Torneiras ligadas sem necessidade, banhos demorados demais e vasos sanitários gastadores ou desregulados.

Nesse último caso, está chegando ao mercado um novo modelo de vaso sanitário que economiza mais de 50% de água.

Desenvolvido pela empresa brasileira Acquamatic, ele consome apenas dois litros de água a cada descarga, enquanto os modelos convencionais gastam entre seis e dez litros.

Taí uma dica pra você fazer sua parte em favor da sustentabilidade.

Queimadas

Ainda que seja uma prática antiga e inadequada, a queimada continua sendo aplicada em todo o Brasil.

No ano passado foram mais de um milhão de focos de incêndio captados por satélites.

Isso dá quase três mil focos por dia.

No ranking dos ambientes mais atingidos pelas queimadas, o cerrado é campeão com mais da metade dos focos.

Em segundo lugar vem a Amazônia com 33%. Depois vem a Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa.

Comunicação de golfinhos

Um novo estudo descobriu que os golfinhos usam nomes distintos para se identificar e para se comunicar.

Através de uma série de assobios, eles identificam os nomes individuais.

Acredita-se que não há um procedimento firme para o golfinho dizer olá.

Em vez disso, o golfinho emite o som específico de quem ele está procurando em um grande grupo.

Os golfinhos seriam então os únicos animais a fazer isso, fora o homem, é claro.



O Coração Azul do Planeta

Um alerta para a necessidade de preservação

Por Marcelo Szpilman



No dia 8 de junho, celebrou-se o Dia Mundial dos Oceanos. Inevitavelmente, qualquer pessoa de bom-senso pensaria que há pouco a se comemorar ciente de que jogamos, todos os dias, toneladas de lixo e esgoto nos mares e de que já esgotamos 90% dos estoques de boa parte dos grandes peixes oceânicos, como os atuns, marlins, espadartes e tubarões, e 80% dos estoques dos peixes comerciais de que tanto gostamos, como os badejos, chernes, ciobas, corvinas e namorados.

Então, se continuamos degradando o ambiente e usurpando os recursos do mundo azul, qual é o propósito do Dia Mundial dos Oceanos? Se não para solenizar, esse dia serve pelo menos para chamar a atenção das pessoas para a importância dos oceanos e para difundir alertas visando a sua preservação, como a campanha “Ideas for Chance” (Ideais para Mudança) recém-lançada pelo Fundo Econômico Mundial.

Essa campanha prega que os seres humanos também são criaturas do mar que dependem dos oceanos, tanto quanto as baleias, peixes e recifes de coral, e sugere que algumas práticas devem ser banidas, como a pesca de arrasto, enquanto outras deveriam ser mais bem controladas.

Para reforçar a campanha, um filme (curto) foi criado. Acesse o link abaixo para vê-lo.

http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=5yuqoa_cxRc#!

Ao final do filme, a locução diz que o oceano é o coração azul do Planeta e pergunta: “Quanto do seu coração você gostaria de proteger?”.

Taí um bom exemplo para refletir sobre suas escolhas e práticas sustentáveis. Aproveite e pense no que você pode fazer em favor da preservação dos oceanos.